



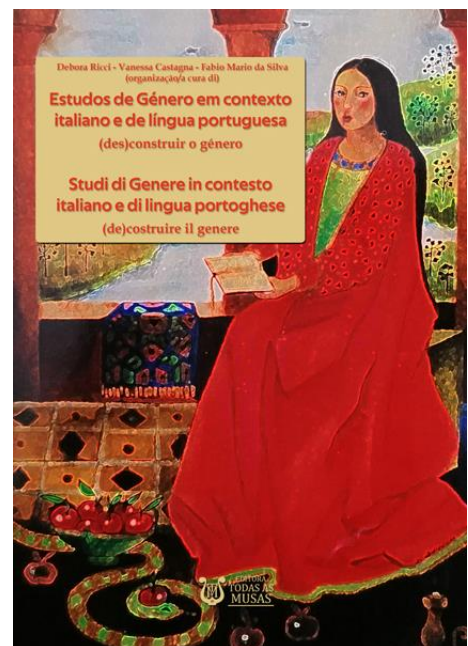
Os estudos de gênero através da língua portuguesa e italiana

Cátia Canêdo¹

Resenha de:

RICCI, Debora; CASTAGNA, Vanessa; SILVA, Fabio Mario da (org.). *Os Estudos de Gênero em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o gênero/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere*. São Paulo: Todas as Musas, 2022.

Os Estudos de Gênero em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o gênero/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere é uma obra que faz parte de um projeto ambicioso levado a cabo por Debora Ricci, Vanessa Castagna e Fabio Mario da Silva para repensar as problemáticas de gênero através da língua portuguesa e italiana; línguas latinas essas que refletem uma herança machista e delimitadora dos gêneros. Esse é um projeto que surgiu em 2014 com a organização de um congresso internacional na Universidade de Lisboa e culminou com outros em Nápoles, 2015; Lisboa, 2016; Viterbo, 2017 e Lisboa, 2018, envolvendo palestrantes de diversos continentes e a publicação da Coleção homônima constituída por quatro ebooks (incluindo o presente), uma obra impressa e diversas atividades levadas a cabo pelos/as professores/as organizadores/as.



A obra possui uma pintura que reflete sobre a condição feminina de autoria de Adriana Assini e intitulada “Donna che legge”, e possui o italiano e português entre as línguas dos diversos artigos. Divide-se em 3 capítulos (contribuições especiais, estudos

¹ Doutoranda da Universidade de Brasília.

de gênero em língua italiana e estudos de gênero em língua portuguesa) e possui cerca de 53 textos em português e italiano, além de uma biografia final dos/as autores/as. Dentre tantos ensaios de diversas áreas do conhecimento, que analisam dança, música, cinema, teatro, política, língua, literatura e cultura, em comparação ou referente apenas aos espaços onde se falam as duas línguas, queremos destacar 4 textos em especial. Referimo-nos ao artigo de Constância Lima Duarte que fala da relação da feminista Nilsa Floresta com a Itália, apontando a autora como uma das viajantes que escreveram no século XIX sobre a vivências em terras de Dante, concluindo que Nilsa tem um olhar viajante e reflexivo: “Em sua trajetória de vida ela nada mais fez que ampliar os passos da jovem autora de Direitos das mulheres e injustiça dos homens, que já anunciava, em 1832, uma postura ativa diante do olhar estrangeiro.” (2022, p. 25).

Por seu turno, Philippe Simon reflete sobre os lexemas encontramos em dois dos principais dicionários em língua portuguesa e italiana, num texto intitulado “Uomini e donne, parole, parole, /mulheres e homens, palavras ao vento, nos dicionários Zingarelli e Aurélio”. O autor vai referindo e refletindo sobre uma série de palavras dicionarizadas e que demonstrariam estereótipos e preconceitos linguísticos no que concerne à categoria do binarismo dos gêneros. Simon, assim, chega à seguinte conclusão, após análise de uma série de vocábulos:

Nas edições dos anos 2000, observa-se no Zingarelli a vontade de lutar contra alguns preconceitos. Assim, nas definições de algumas palavras introduz-se uma nota que remete para o verbete *stereotipo* (verbe já existente a partir das edições dos anos 90 mas isolado). Porém, estes estereótipos dizem respeito prevalentemente ao antissemitismo: ebreo definido como ‘chi mostra grande attaccamento al denaro’, ao antagonismo entre italianos do sul e do norte, polentone ‘epiteto dato agli abitanti dell’Italia settentrionale’ ou terrone ‘epiteto dato ai nativi dell’Italia meridionale’. A propósito de homens e mulheres, só a definição de zitella como ‘donna acida’ está mencionado como estereótipo. Trata-se de correções limitadas e incrivelmente insuficientes. O Aurélio, nas edições recentes, persiste na sua misoginia: a única e quase inacreditável modificação encontra-se no verbete sogro. O redator faz derivar esta palavra de sogra ‘e não diretamente do latim *socerem*’ com a seguinte explicação: a palavra “sogra era muitíssimo empregada dada a sua influência (a da sogra) no meio familiar quer pela geralmente difícil relação

entre nora e sogra quer pela convivência doméstica de ambas”, provável vingança pessoal de um redator péssimo latinista. (2022, p. 60-61)

Como se pode depreender, Simon faz críticas aos redatores dos Dicionários Aurélio e Zingarelli, concluindo que são redutoras e preconceituosas muitos verbetes dessas obras referentes à categoria de gênero e de sexualidade. Contudo, não deixa de apontar como plataformas on-lines, como o *Priberam*, procuram revisitar e ressignificar o sentido de certas palavras, como, por exemplo, o de “mulher”.

Já o ensaio assinado por Maria Cecília Casini e Mariana Cristine de Almeida fala sobre os desafios de traduzir uma das mais importantes e atuais escritoras italianas, Elena Ferrante. Nas obras de Ferrante são recorrentes vozes femininas que narram, de dentro de um espaço específico, uma história de amizade entre mulheres, revelando uma certa cumplicidade feminina e demonstrando as muitas dificuldades que estas enfrentam durante toda a vida, o que acabaria por criar uma grande empatia em outras leitoras (e leitores) que possuem uma realidade parecida. Já a relação da obra de Ferrante com a realidade brasileira indicam a “representatividade das personagens e a semelhança do enredo com a própria vida em certa periferia brasileira” (2022, p. 327), o que norteia a discussão sobre as obras da autora Brasil.

Por fim, um outro artigo muito interessante é assinado por Karine Simoni e Luciana Calado Deplagne no qual analisam as imagens do corpo feminino descritas no tratado *Sobre as doenças das mulheres*, de Trotula di Ruggiero, escritora médica do século XI que recentemente foi traduzida pelas autoras do latim para o português do Brasil. Esse texto, inacessível até hoje no Brasil, revela os cuidados médicos e as problemáticas de gênero no texto de Trotula. Assim, as autoras observam que no “tratado de Trotula, a subordinação da mulher, historicamente observada em boa parte das sociedades e períodos, é praticamente inexistente” (2022, p. 306), concluindo que essa postura de Trotula foi possível porque ela “não foi, portanto, excluída no seu tempo, mas foram os séculos seguintes a apagá-la da história. Há de se considerar também que no período em que viveu, a medicina não sofrera ainda a chamada ‘profissionalização’ que teria excluído as mulheres” (2022, p. 311).

Em suma, essa é uma obra com variados temas e abordagens metodológicas que repensam o papel da mulher, dos estudos de gênero, em diferentes espaços e esferas do saber. Nesse sentido, trazer à tona tais questões a partir de perspectivas

interdisciplinares é tentar contribuir para repensar os papéis de gênero na história e a retomada de consciência na luta contra o machismo, a homofobia e as pressões.

Referências

CASINI, Maria Cecília; ALMEIDA, Mariana Cristine de. A recepção da obra de Elena Ferrante no Brasil: tradução, fortuna crítica, pesquisa, grupos de estudo. In: RICCI, Debora; CASTAGNA, Vanessa; SILVA, Fabio Mario da (org.). *Os Estudos de Género em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o género/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere*. São Paulo: Todas as Musas, 2022, pp. 323-328.

DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta: testemunha da unificação italiana. In: RICCI, Debora; CASTAGNA, Vanessa; SILVA, Fabio Mario da (org.). *Os Estudos de Género em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o género/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere*. São Paulo: Todas as Musas, 2022, pp. 21-25.

SIMON, Phillippe. Uomini e donne, parole, parole, /mulheres e homens, palavras ao vento, nos dicionários Zingarelli e Aurélio. In: RICCI, Debora; CASTAGNA, Vanessa; SILVA, Fabio Mario da (org.). *Os Estudos de Género em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o género/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere*. São Paulo: Todas as Musas, 2022, pp. 55-62.

SIMONI, Karine; DEPLAGNE, Luciana Calado. Imagens do corpo feminino no tratado *Sobre as doenças das mulheres*, de Trotula di Ruggiero (séc. XI), e sua tradução para o português brasileiro. In: RICCI, Debora; CASTAGNA, Vanessa; SILVA, Fabio Mario da (org.). *Os Estudos de Género em contexto italiano e de língua portuguesa: (des)construir o género/ Studi di Genere in contesto italiano e di lingua portoghese: (de)costruire il genere*. São Paulo: Todas as Musas, 2022, pp. 305-312.